

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : O problema não são os velhos. É eles teimarem em não morrer a horas

Publicado em 2026-05-29 13:59:20



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Crónica de uma descoberta genial: a longevidade é uma rebeldia. Os idosos que teimam em viver estão a boicotar o plano de sustentabilidade da Segurança Social.


Vamos dar razão aos nossos iluminados governantes. Afinal, o problema do Serviço Nacional de Saúde nunca foram as más gestões, os hospitais degradados, os salários de miséria dos enfermeiros ou a falta crónica de médicos de família. Não. O grande entrave, a pedra no sapato que emperra o sistema, são os **velhos que teimam em não morrer**. Sim, leu bem, caro leitor. A culpa do caos nas urgências, das listas de espera que se eternizam, é dessa gente ingrata que, depois de uma vida a descontar, ainda tem o desprante de querer ser tratada e continuar a respirar.

A lógica é de uma simplicidade brilhante, digna dos maiores estrategas da nação. Juntaram o papel e a caneta e concluíram: há cada vez mais velhos no país. Portanto, mais velhos significa mais doenças, mais consultas, mais cirurgias, mais pensões, mais despesa. A conclusão óbvia, a única solução matemática para equilibrar as contas, é portanto **diminuir o número de velhos**. E como é que se diminui o número de velhos, perguntam vocês? Não, não é a melhorar as condições dos lares (isso até os

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 *A propósito de "sustentabilidade", vale a pena recordar esta joia de lucidez proferida por uma antiga ministra das Finanças:*

“Tem sempre direito [à hemodiálise] se pagar.”

— Manuela Ferreira Leite, programa “Contracorrente”, SIC
Notícias, janeiro de 2012

Na prática, para os maiores de 70 anos sem posses: adeus, rins. O Estado agradece a poupança.

 **Pondé:** "A farsa do politicamente correcto" aplicada à gestão da velhice — entre a cruz e a espada, o Estado prefere que a cruz chegue mais cedo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(com lucro)

A genialidade do sistema vai mais longe. Construíram lares de idosos que são verdadeiras **antecâmaras do céu**. Comida duvidosa, horários de medicação que ninguém respeita, camaratas com 6 camas, actividades de "estimulação cognitiva" que se resumem a ver televisão durante 14 horas seguidas. A ideia, julgaríamos, é que os velhos partam desta para melhor o mais rápido possível. E muitos até colaboram, coitados, para alívio das contas públicas.

Mas há sempre os **rebeldes**. Aqueles que, apesar de tudo, de todas as condições adversas, de todos os desincentivos, continuam ali. A viver. A ocupar camas. A consumir recursos. O desaforo! E o que é que o Estado faz para os convencer a desistir? Nada. Anda distraído, a contar os euros que eles custam.



A contabilidade macabra (com números reais)

- **Idosos em Portugal:** 2,2 milhões de pessoas com mais de 65 anos.
- **Despesa do SNS com >65 anos:** 2,7 mil milhões de euros (40% do orçamento).
- **Capacidade dos lares:** menos de 100 mil



A solução inevitável: uma "reforma" do sistema (literalmente)



1. Reforma aos 60, abate aos 75

Proposta inovadora: toda a gente se reforma aos 60. Mas aos 75, se ainda estiver vivo, é sujeito a uma "revisão de vida". O Estado agradece a compreensão.



2. SNS: só para quem promete morrer rápido

No acto de inscrição, o utente com mais de 70 anos assina um termo de responsabilidade: "Comprometo-me a não ultrapassar os 80 anos, sob pena de perder o direito a cuidados intensivos."



3. Lares com "incentivos à partida"

Sorteio mensal de uma viagem só de ida para Fátima (para quem acredita) ou para o Algarve (para quem quer um fim de semana em grande).




4. Plano Nacional de Sustentabilidade (PNS) – "Menos um, mais um"

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 "Sr. Idoso, o senhor já devia ter morrido há cinco anos. Poupe-nos o trabalho e a despesa. Assine aqui, por favor." — Rascunho de um panfleto do Ministério da Saúde (encontrado num caixote do lixo do Infarmed, 2026).

O lado trágico da comédia: eles estão a falar a sério

O mais impressionante de tudo, caro leitor, é que esta **loucura não é uma sátira**. É o discurso real de alguns dos nossos gestores públicos. Ouviram-se, nas últimas semanas, altas individualidades a lamentar-se do "peso dos idosos" nas contas da saúde e da segurança social. Como se as pessoas fossem um passivo, um encargo, uma fatura a pagar. Como se aqueles que construíram o país, que descontaram décadas, que criaram os filhos que agora trabalham, fossem agora um "problema demográfico" a resolver com meias-palavras e cortes orçamentais.

Esta crónica podia ser uma gargalhada. Mas só nos apetece chorar. Porque a comédia é negra, e o riso fica preso na garganta quando percebemos que **não há qualquer intenção de melhorar os lares, de**

Blogue Fragmentos do Caos





A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado tem contas para fechar.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

 *“Estas pessoas continuam cá e isso estraga-nos o Excel.”*

 Crónica publicada em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.